

1. Elisa Paschoal

2. Pausa pro café!

3. Conceito e relevância

A peça teatral “Pausa pro café!” pretende ser a quinta criação do grupo “As Brincantes” para o Café Festival. O grupo já se considera uma tradição do evento, tendo participado das quatro últimas edições e, dessa vez, surge com uma nova peça, que tem como objetivo trazer um pouco de cada apresentação já feita pelo grupo e ainda novas situações que abordam o café como temática principal.

Para isso, os famosos apanhadores de café Zefa, Tiana e Dito, das edições de 2022 e 2023, surgem agora com novas histórias e causos sobre a vida nos cafezais. Serão representados também mitos sobre a origem do café e ainda o papel do café na contemporaneidade. Dessa forma, a peça “Pausa pro café!” configura-se como uma apresentação dinâmica, em que o cenário e os personagens mudam constantemente. Isso é um diferencial do grupo: os atores demonstram sua técnica, preparo e admirável capacidade de realizar múltiplas interpretações e emocionar a plateia.

Buscando identidade, memória e fazendo parte da cultura guaxupeana, o grupo As Brincantes entende que o evento Café Festival é uma oportunidade para trazer o café, como tema central de reflexão e, a partir disso, fazer com que a plateia, além da identificação, possa valorizar, aprender e se divertir com base no tradicional “cafezinho”.

Quais mudanças essa bebida sofreu desde seu surgimento? Qual origem da bebida? Como é a vida nos cafezais? Quem eram os amantes e os inimigos do café? Essas e outras indagações sobre o famoso grão pretendem aqui ser retratados. Assim, busca-se estreitar o vínculo com a bebida, reafirmando seu lugar em momentos importantes da vida.

4. O Alinhamento Estratégico

A peça “Pausa pro café!” tem como base uma dramaturgia original que engloba recortes cênicos que apresentam temas relacionados ao café, desde origem, mitos, sua expansão pelo mundo, cultivo até seu consumo atualmente, na mesa da família guaxupeana.

O texto conta também com uma linguagem da palhaçaria, a qual, juntamente com as interações com a plateia, permite maior engajamento e divertimento do público. Tais narrativas curtas permitem despertar na plateia sensações variadas, sendo a principal delas, a de pertencimento, pois trata-se de uma peça sobre o principal produto da economia da região.

O público-alvo são pessoas que moram em Guaxupé, cidade conhecida como “terra do café”, que se interessem em saber um pouco mais sobre a bebida e queiram se divertir. O convite para peça será feito através de constantes postagens nas nossas redes sociais do grupo: instagram e facebook, também nos perfis pessoais de cada integrante a fim de atingir maior número de pessoas.

Através da produção textual, divisão das cenas, escolhas dos personagens, montagem de cenário e figurino, ensaios e pesquisa de campo, a peça “Pausa pro café!” pretende contribuir com sua arte para o Café Festival, proporcionando ao público uma experiência única ao assistir uma peça sobre o café, suas origens, trajetória histórica e consumo atual. Trata-se de uma oportunidade para celebrar e valorizar ainda mais este patrimônio cultural e internacional vindo dos cafezais de nossa região.

5. Estrutura lógica

- ◆ Leitura do edital, entendimento da proposta e elaboração do projeto de acordo com os critérios do presente edital.
- ◆ Estudo sobre a temática, levantamento de dados, informações históricas e relatos sobre o café
- ◆ Produção textual: nesta etapa reúnem-se as ideias principais da peça; a seleção das personagens; divisão das falas; divisão do tempo e das cenas de apresentação;
- ◆ Montagem e marcação de cenas: com o texto em mãos, agora é a hora de adaptar para cena o texto e ocupar o espaço do palco.
- ◆ Seleção das músicas e figurino: é preciso preencher os espaços das trocas de roupas com música e selecionar o figurino de cada personagem.
- ◆ Sonoplastia: pesquisa e seleção de músicas visando o acompanhamento e enobrecimento da cena a fim de sensibilizar o público.
- ◆ Seleção de cenário: para cada cena, um cenário e para cada cena um objeto marcante: uma peneira (para os apanhadores de café), uma mesa de café para a pausa do café, por exemplo.
- ◆ Ensaios e memorização do texto.
- ◆ Divulgação via redes sociais.
- ◆ Apresentações com data marcada em conjunto com a prefeitura de Guaxupé;
- ◆ Prestação de contas à Prefeitura.

6. Descrição detalhada

A peça “Pausa pro café!” inicia-se com uma apresentação de uma possível origem do café, como essa bebida foi descoberta, quais benefícios ela trouxe para a época e porque ela é um sucesso no mundo todo. As cenas iniciais retratam, então, três mitos sobre a origem do café.

Quem narra esses mitos é o próprio grão de café, que, além de ser o personagem central das primeiras cenas, terá sentimentos, pensamentos e será dotado de tomada de decisões. Encontra-se já neste momento a linguagem da palhaçaria, uma constante nas peças do grupo, que visa o divertimento e a provocação do público.

O primeiro mito é conhecido como “A lenda do pastor Kaldi”, na Etiópia, um pastor chamado Kaldi, percebeu que suas cabras ficavam agitadas após comer frutos vermelhos de um arbusto. Estarão em cena três personagens: uma cabra, um pastor e um grão de café.

O segundo mito é O café como “bebida do diabo”, acredita-se que quando o café chegou à Europa, alguns religiosos o chamaram de “bebida do diabo”, por vir de regiões muçulmanas e estimular o corpo. Segundo o mito, o papa Papa Clemente VIII teria experimentado e “abençoado” o café, permitindo seu consumo. Com muito humor, esta cena traz, então, a representação do café como uma bebida maligna. Estão em cena: o papa, um religioso e o grão de café.

Terceiro e último mito “Monges e o café milagroso” Outra história diz que monges no Oriente Médio descobriram o café como forma de ficar acordados durante orações noturnas. Esta cena é uma oposição à primeira, aqui o café é tido como uma bebida salvadora e repleta de benefícios.

No segundo, ato, entram em cena Zefa, Dito e Tiana, os famosos apanhadores de café, que já participaram das edições anteriores do Café Festival e também já fizeram um tour em Guaxupé através dos curtas-metragens do projeto “Travessia: Apanhadores de café por monumentos de Guaxupé. (Lei Paulo Gustavo e vídeos disponíveis no nosso canal do Youtube @AsBrincantes). Nesse momento, será representada a rotina nos cafezais, as diferentes visões e perspectivas da vida e do trabalho nas lavouras de café. Nesse instante, os apanhadores, enquanto trabalham, compartilham causos, medos, sonhos e apreensões. Trata-se, então, de não

apenas acompanhar o trabalho dos apanhadores, mas conhecer a personalidade e a interioridade de cada um. É nessa segunda cena, também, que os apanhadores sonham que se transformaram em fazendeiros ricos, novamente um traço da linguagem de palhaçaria do grupo. A brincadeira aqui é retratada na oposição de personalidades (apanhadores de café x fazendeiros) e também chama a atenção a mudança repentina e inesperada dos atores, o que demonstra habilidade, profissionalismo e confiança.

A terceira e última cena retrata a pausa pro café. É durante um cafezinho comum que uma família composta por uma mãe, um pai e um filho fazem revelações importantes sobre cada um deles. Esses relatos foram ignorados entre eles devido à rotina intensa de suas vidas e à constante falta de tempo. É durante o café, então, que revelações surgem e os fazem questionar sobre a rotina, e claro, o indispensável acompanhamento do “cafezinho”.

Todos esses recortes, criados pelo grupo, serão recebidos pela plateia, que, poderá se identificar, imaginar, questionar, experienciar e se emocionar ao assistir uma peça de teatro de guaxupeanos para guaxupeanos retratando aquilo que mais gostamos de fazer: tomar um cafezinho!

7. A Justificativa Persuasiva

O grupo “As Brincantes” estreou em 2022 no Café Festival, com a peça: “Café: do grão à degustação”. Desde então, é um grupo que marca presença em todas as edições do evento. Além deste, conta com apresentações em duas edições do Natal de Luz. Em 2023 participou do carnaval de Guaxupé com o projeto: “Que palhaçada é essa?”. As Brincantes configura-se, dessa forma, como um forte representante da cultura local, que valoriza a história, a cultura, os costumes e a identidade de nossa cidade.

Em 2025, o grupo teve a oportunidade de apresentar no Café Festival a adaptação da peça “O homem do princípio ao fim”, a qual permaneceu em cartaz durante todo o segundo semestre daquele ano, participando de eventos importantes como “Sertão Barroco” (Lavras), FELIM (Muzambinho), Sarau Cultural (Monte Santo de Minas) e XIIº Festival Nacional de teatro Tramas e Dramas. Assim, o grupo é capaz de, além de movimentar a cultura local da cidade, também levá-la para outros lugares e promover uma troca cultural que enriquece tanto a nossa arte, como a nossa linguagem.

Para este ano, o grupo considerou contribuir para o “Café Festival” com uma peça que traz a temática do café, pois acreditamos ser uma ótima oportunidade para celebrar nossa bebida, nossos encontros e “pausas” da rotina, acompanhados do famoso cafezinho. Além, é claro, de trazer informações e curiosidades sobre a bebida e diversão através da linguagem da palhaçaria.

Visto isso, a peça “Pausa pro café!” se mostra relevante para o evento “Café Festival” pois espera, através das cenas e dos personagens, provocar a plateia, no sentido de valorizar a bebida, reflexo da nossa cultura, os momentos de pausas e partilhas; bem como informar sobre a história e mitos relacionados ao café.

8. O Público e a Democracia Cultural

A peça “Pausa pro café!” convida a população a pausar sua rotina, desconectar e assistir a uma peça de teatro com a temática “café” no Café Festival. Para falar de café, produto que vai além do consumo, pois é capaz de aproximar famílias e amigos, estar presente em diversas comemorações, e diferentes momentos da rotina e de descanso, não existe lugar, nem hora e nem idade. São todos muito bem-vindos, desde crianças a idosos, especialmente famílias, que usufruirão desse momento juntos e poderão aprender mais sobre essa bebida e fazer uma reflexão sobre o café na rotina de cada um.

Através de representações do café em diversos momentos da história, bem como em diferentes lugares do mundo, o público, como um todo, poderá refletir sobre as diferenças e semelhanças dessa bebida hoje em dia e antigamente. O grupo “As Brincantes” é marcado pela linguagem da palhaçaria, logo, espera-se que o público dê boas risadas com a ousadia e criatividade do grupo ao “brincar” com a história e com a temática do café.

Ao tomar café, seja ele descafeinado, sem açúcar, com açúcar, enfim, essa atitude é marcada pela união e confraternização. É isso que pretendemos transmitir ao público: seja um café de uma reunião importante, com pessoas semelhantes ou muito diferentes de nós, o café, aqui, será o elemento que aproxima as pessoas. Isso também será marcado através de constantes interações com a plateia.

9. A Equipe e a Capacidade de entrega

O grupo “As Brincantes” é formado por artistas que têm muito em comum. Além de compartilharem da profissão de educadoras, as atrizes Jaqueline Stampone e Elisa Paschoal são formadas pela mesma instituição de ensino, já participaram de outros grupos de teatros e diversos projetos juntas desde 2016. Dessa amizade e da vontade de fazer teatro surgiu “As Brincantes” que também conta com a presença Ana Júlia Baldi, formada em Letras, e colega de trabalho das outras integrantes, responsável pela dramaturgia do grupo. Esse trio se manteve até 2023, ano em que o Marco Túlio, colega de profissão de Ana e Elisa, também ator e integrante de outro grupo de teatro tornou-se mais um membro do nosso grupo.

A amizade, a presença, a intimidade e a história que os integrantes compartilham entre si são muito importantes para manter o grupo unido e em movimento. Conhecer um ao outro permite um trabalho mais honesto, coerente e cativante. Entender e conhecer o outro faz muita diferença em cena e na parte de criação, pois criamos uma linguagem a partir do estudo e do repertório cultural do grupo, que permanece junto há quatro anos. Nossa amizade e nossa recíproca admiração, além de nossa pesquisa em palhaçaria e a formação e experiência cultural de cada integrante é o diferencial do nosso grupo. Estamos fazendo história desde 2022 e somos muito felizes nessa jornada. Seguem as peças que já apresentamos com As Brincantes:

Junho de 2022- Café Festival- Café do Grão a Degustação

Dezembro de 2022- Natal de Luz- O Brinquedo do Pobre

Junho de 2023- Café Festival- Um Causo e um Café pra falar de Guaxupé

2023/2024 - Lei Paulo Gustavo-Travessia: Apanhadores de Guaxupé por Monumentos de Guaxupé

Junho de 2024- Café Festival- O Gosto do Café

Dezembro de 2024- Natal de Luz- Três Histórias de Natal

Junho de 2025- O Homem do Princípio ao Fim adaptação do texto de Millor Fernandes.

10. Viabilidade e Gestão

O presente projeto apresenta viabilidade sob os aspectos técnico, financeiro e operacional, considerando o orçamento de R\$ 7.000,00. A estrutura orçamentária foi elaborada com base em critérios de remuneração justa a todos os integrantes, eficiência e adequação às necessidades da proposta artística.

Inicia-se, então, com a pré-produção, a qual engloba a leitura e o entendimento do edital, a escrita do projeto e a seleção da documentação exigida, bem como a estruturação e a viabilização do presente projeto.

A base do grupo é composta por três atores, os quais terão a mesma remuneração, visto que dedicarão seu tempo a ensaios, memorização das falas e marcações. Buscamos considerar um valor justo para esse trabalho em cena, visto que estão em pleno exercício da sua profissão de ator.

Além dos atores, o trabalho do dramaturgo é essencial, pois é a partir de sua escrita que o teatro ganha forma. Mantemos o cuidado para valorizar essa função que demanda cuidado, atenção e tempo.

Ainda, um sonoplasta e um iluminador que fazem toda a diferença durante a apresentação. A luz e o som são elementos que contribuem para uma comunicação mais significativa e emocionante à plateia, o que demanda cuidado, sensibilidade e atenção.

Um figurinista e um cenógrafo para a caracterização dos personagens e a criação de cenário. A seleção de figurino, bem como de elementos de cena é um trabalho importante no teatro e aqui também será valorizado de acordo com a verba disponibilizada.

Demais despesas como xerox, combustível, lanches e outros relacionados a figurino, cenário e adereços cênicos serão considerados para a elaboração deste projeto. No âmbito financeiro, buscamos distribuir os recursos de forma equilibrada entre os principais eixos de execução — cenografia, figurino, iluminação, sonorização, equipe técnica e despesas.

Quanto à viabilidade técnica, o projeto conta com equipe capacitada para o desenvolvimento das atividades propostas, além de prever soluções cênicas compatíveis com os recursos disponíveis, sem prejuízo da qualidade estética e artística do espetáculo.

Destaca-se, então, a relevância sociocultural da proposta, que contribui para a democratização do acesso à arte, a formação de público e o fortalecimento das práticas culturais no contexto em que se insere.

11. A Planilha como Espelho do Planejamento

Planilha de custos do Projeto <i>Pausa pro café!</i>			
Recursos Humanos			
Função	Quantidade	Valor	Total
Atores	3	1000,00	3000,00
Dramaturgo	1	1000,00	1000,00
Iluminador	1	250,00	250,00
Sonoplasta	1	300,00	300,00
Figurinista	1	200,00	200,00
Cenógrafo	1	200,00	200,00
Subtotal Recursos Humanos			4950,00
Produção			
Etapa	Quantidade	Valor Unitário	Total
Pré-Produção			
Produtor Cultural	1	400,00	400,00
Assistente de Produção	1	250,00	250,00
Produção			
Produtor Cultural	1	750,00	750,00
Subtotal Produção			1400,00
Despesas Gerais			
Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Total
Combustível	1	100,00	100,00
Cenário	1	150,00	150,00
Figurino	1	200,00	200,00
Adereço de cena	1	50,00	50,00
Xerox	1	50,00	50,00
Lanche	1	100,00	100,00
Subtotal despesas gerais			650,00
TOTAL GERAL DO PROJETO			7000,00